

Verdadeiro frenesi

Luiz Carlos Beraldo
redacaoad@autodata.com.br

Com crescimento de quase 50% no primeiro trimestre do ano, o mercado de implementos rodoviários eleva de 10% para 20% as projeções de volumes para este ano. Os mais de 150 fabricantes, que empregam 55 mil pessoas e movimentaram R\$ 4,5 bilhões em 2009, esperam repetir ou até mesmo superar os R\$ 5,5 bilhões de 2008, o melhor ano de sua história.

No mercado interno as vendas de reboques e semirreboques cresceram 42,86%, com 11,8 mil unidades comercializadas no primeiro trimestre

empregados temporários dispensados logo após o início da crise econômica internacional, em outubro de 2008.

Além de trazer alívio aos megafabricantes, que enfrentaram situações críticas no período de crise, a nova realidade leva pequenas e médias empresas do setor a um verdadeiro frenesi. É que quem conseguir produzir mais vai certamente garantir maior fatia de mercado e ganhos no faturamento.

O diretor executivo da Anfir, Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários, Mário Rinaldi, observa que os segmentos que apresentam crescimento notável indicam expansão da própria economia. Isto pode ser visto nos volumes de vendas por segmentos (ver tabela), como é o caso do de basculantes, com 1 mil 692 unidades vendidas. A alta de 88,6% deve-se ao impulso do setor de construção com obras do PAC, e retomada dos negócios de mineração.

Respondendo por 14,3% das vendas esse segmento só perde em volume para o dos graneleiros/carga seca que, com 3 mil 674 unidades representa nada menos do que 31% do mercado total de reboques e semirreboques – natural, já que o agronegócio sempre foi o principal vetor da economia brasileira.

Também é expressiva a participação dos implementos canavieiros: 1 mil 154 unidades, equivalentes a 9,75% das vendas do trimestre. O crescimento nesse caso é relativamente pequeno, de 4,8%, mas mostra que a situação não está tão dramática quanto alardeiam os produtores.

O etanol, junto com outros combustíveis, impulsiona também as vendas de tanques que, somando os segmentos de tanque carbono, inox e alumínio, totalizam respeitáveis 9,75% do



Foto: Divulgação/Rossetti

de 2010, contra 8,2 mil em igual período do ano passado. As carrocerias sobre chassis somaram 21.535 unidades, 51,65% mais do que as 14,2 mil vendidas até março de 2009. As exportações nos três primeiros meses do ano foram de 957 unidades, resultado 53,61% superior ao do mesmo período de 2009.

Emprego de volta. Para atender à demanda crescente fabricantes que haviam estancado ou adiado investimentos estão retomando capacidade de produção e já chamaram de volta os

Crescimento de 48,4% no primeiro trimestre acirra a concorrência dentre pequenos e médios fabricantes na busca de maior participação de mercado

mercado. É interessante observar que a economia também cresce na ponta do consumo, como atestam as vendas de baús e carga geral, que entregam mercadorias às lojas e cresceram 170%, com uma fatia de 10% do total comercializado pelo setor de implementos.

A Metalesp, de Rio Branco do Sul, PR, lidera o segmento de reboques e semirreboques silo, usados principalmente pela indústria de cimento para o transporte do produto a granel. Há três anos começou a atuar também com tanques em aço carbono e inox, produtos que já representam 30% do seu faturamento. Após a retração de 2009 voltou a crescer a taxas de 70% e já planeja retomar investimentos

“Reduzimos para cem e agora voltamos a ter 150 funcionários. Estamos retomando o projeto de construir nova fábrica”, declara João Manuel de Car-

valho Cardoso, gerente de vendas e marketing. “Se tudo correr bem, esperamos pelo menos repetir os 550 pinos-rei fabricados em 2008.”

A Pastre, de Quatro Barras, PR, tradicional fabricante de semirreboques e reboques basculantes, acredita que 2010 tende a ser igual ou melhor que 2008. O diretor Lauro Pastre reclama que o BNDES está demorando mais de quatro meses para analisar, aprovar e liberar crédito para aquisição, o que faz com que fabricantes e transportadores fiquem com o mico na mão, sem recursos para dar conta das encomendas. “Muitos estão procurando outras fontes de financiamento, outros chegam a desistir.”

Mesmo assim as vendas têm aumentado e só este ano o quadro de empregados passou de 310 para 330, devendo chegar a 360 até o final do

Reboques e Semirreboques - unidades

Família	Jan/Mar 2009	Jan/Mar 2010	Crescimento	Part. %
Basculante	897	1 692	88,63	14,30
Base	51	12	-76,47	0,10
Porta contêiner	277	506	82,67	4,28
Bobineiro	14	2	-85,71	0,02
Graneleiro/Carga seca	2 785	3 674	31,92	31,06
Canavieiro	1 101	1 154	4,81	9,75
Baú carga seca	409	1 108	170,9	9,37
Carrega tudo	224	342	52,68	2,89
Dolly	280	295	5,36	2,49
Especial	220	356	61,82	3,01
Transporte de toras	77	224	190,91	1,89
Baú frigorífico	201	377	87,56	3,19
Baú lonado	202	672	232,67	5,68
Silo	144	197	36,81	1,67
Tanque carbono	1 321	941	-28,77	7,95
Tanque inox	59	266	350,85	2,25
Tanque alumínio	19	12	-36,84	0,10
Total	8 281	11 830	42,86	100,00

Fonte: Anfir

ano. A fábrica já trabalha em dois turnos desde outubro. A empresa está investindo R\$ 2 milhões em 2010, que permitirão aumentar de 13 mil para 15 mil m² a área construída e instalar novos equipamentos.

Assim como a Pastre, a Rosseti, de Guarulhos, tem nos basculantes 70% de seus negócios. A diferença nos 30% restantes é que a Pastre dedica-se a segmentos como carrega-tudo, porta-contêineres e florestal, enquanto a Rosseti aposta também nos furgões e baús menores. Com caçambas bascu-



Foto: Divulgação/Metalesp

lantes e furgões ela é a vice-líder do mercado de carrocerias sobre chassis, logo atrás da Facchini.

“Em 2009 tivemos uma queda de 34% no faturamento, mas o ano terminou bem. Este ano começou melhor do que 2008 e parece que será mais linear, sem os altos e baixos daquele ano”, avalia Daniel Rosseti, gerente de marketing da Rosseti, empresa que surgiu há treze anos como uma espécie de fênix da extinta Iderol.

Com 1,1 mil funcionários nas fábricas de Guarulhos, SP, e Betim, MG, a

empresa pretende investir R\$ 10 milhões no biênio 2010-2011, basicamente em máquinas, equipamentos, automação e aumento da produtividade. A Rodo Linea, de Curitiba, é um dos mais recentes empreendimentos do grupo Hubner, que adquiriu as instalações da extinta Krone. Seus principais produtos são os reboques e semirreboques canavieiros, mas também produz basculantes, pranchas carrega-tudo, graneleiros e baús e siders.

Com área construída de 22 mil m² em terreno de 60 mil m² conta hoje com quatrocentos empregados, 120 deles contratados este ano para acompanhar o aumento do ritmo da demanda. “Já estávamos com a estrutura pronta devido a investimentos realizados antes da retração de 2009, por isso bastaram alguns ajustes para retomar a capacidade”, explica o diretor industrial Roberto Antônio Vergani.

Trabalhando atualmente com volumes 50% maiores que os do ano passado, ele comemora o sexto lugar no ranking obtido em março, o que considera uma excelente performance para uma empresa que está no mercado há apenas seis anos. A Rodolinea, que em 2009 produziu novecentas unidades, espera terminar este ano com 2,1 mil.

Com o mercado aquecido a disputa é acirrada dentre os 153 associados da Anfir, e ninguém pode se considerar dono da situação por muito tempo. A paulista Truckvan, por exemplo, aposta no segmento de furgões para arrebatá-la da Facchini a liderança no mercado de carrocerias sobre chassis.

“Nossa meta é a liderança”, afirma Alcides Braga, diretor da empresa que tem dezoito anos de atividade e, com tecnologia própria, vai inaugurar um novo conceito em produtividade no segundo semestre deste ano.

Além dos furgões, a empresa orgulha-se de sua divisão de produção de unidades móveis, responsável por 25% do faturamento. Hoje lidera esse segmento, com projetos customizados para eventos, shows, feiras, unidades externas de TV, unidades de saúde e escolas volantes para formação de mão de obra, treinamento e capacitação profissional, dentre outros.

A empresa está investindo R\$ 2 milhões na incorporação de novos equipamentos e novos conceitos de produção. Máquinas CNC e uma tecnologia especialmente desenvolvida por sua engenharia permitirão aumentar em 500% a capacidade de produção. “Como vamos iniciar este novo projeto na segunda metade do ano, talvez não seja possível sentir o impacto real ainda em 2010, quando estaremos fazendo os ajustes finais nas novas linhas de

produção, mas certamente estaremos com uma performance muito maior a partir do próximo ano”, diz Braga.

Concentração. A expressão megafabricantes é válida para o mercado de reboques e semirreboques, no qual Randon e Guerra respondem por mais de 50% das vendas e os cinco primeiros do ranking levam 75% do bolo, segundo dados não oficiais. O terceiro e quarto lugares são disputados pela paulista Facchini e a paranaense Noma, e em quinto figura a Librelato, de Santa Catarina.

Em carrocerias sobre chassis a situação é mais democrática. Os cinco primeiros detêm um terço do mercado total e, nesse caso, a Facchini, com 13%, deixa a Rosseti e a Randon no espelho retrovisor, ocupando terceiro e quarto lugares, respectivamente. ■

Carrocerias sobre chassis - unidades

Família	Jan/Mar 2009	Jan/Mar 2010	Crescimento	Part. %
Graneleiro/Carga seca	5 084	7 018	38,04	32,59
Baús alumínio/Frigor.	4 336	8 124	87,36	37,72
Baú lonado	90	157	74,44	0,73
Basculante	2 158	3 163	46,57	14,69
Tanque	297	527	77,44	2,45
Outras/Diversas	2 235	2 546	13,91	11,82
Total	14 200	21 535	51,65	100,00

Total geral mercado interno - unidades

Implementos	Jan/Mar 2009	Jan/Mar 2010	Part. %
Total	22 481	33 365	48,41

Mercado externo - unidades

Exportações	Jan/Mar 2009	Jan/Mar 2010	Part. %
Total exportações	623	957	53,61

Fontes: Anfir